

Da cena à memória: conservação têxtil em contextos universitário e teatral.

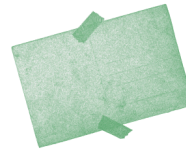
Andréia Angst¹

Resumo:

O estudo busca refletir a conservação de figurinos históricos em dois contextos distintos: o Laboratório de Figurinos da Universidade Federal de Santa Catarina (LabFig/UFSC) e a Central Técnica de Produção do Teatro Amazonas. Ambos os acervos, reconhecidos internamente por seu valor cultural e simbólico, carecem de políticas institucionais formais de preservação, inventários completos, monitoramento ambiental contínuo e protocolos padronizados. No LabFig, predominam peças doadas por artistas, docentes e comunidade, utilizadas no ensino e em ações de extensão. No Teatro Amazonas, são mais de 45 mil itens acumulados ao longo de décadas, armazenados em espaço compartilhado com oficinas, sem controle sistemático de temperatura e umidade. A análise articula as perspectivas de Cesare Brandi e Salvador Muñoz Viñas sobre o reconhecimento cultural e a conservação, e incorpora contribuições de Spinelli Jr., Cassares, Teixeira e Ghizoni quanto à gestão de riscos e à conservação preventiva. Nos dois casos, a ausência de distinção formal entre peças históricas e de uso contínuo, associada a registros empíricos, aumenta a vulnerabilidade patrimonial. Apesar das diferenças de escala e contexto, os desafios comuns indicam a urgência de diretrizes específicas para acervos têxteis cênicos que conciliam preservação física, reconhecimento institucional e registro técnico, respeitando a natureza viva de acervos ainda em uso.

Palavras-chave: Figurinos; Acervos têxteis; Conservação preventiva.

¹ Pós-graduanda em Ciência da Informação (UFSC); Pós-graduanda em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis em suporte de Madeira, Papel e Têxtil (UNIFEBE); especialista em Modelagem do Vestuário (SENAC-SP); graduada em Museologia (UFSC) e Pedagogia (UDESC), E-mail: andreaangst.ufsc@gmail.com.



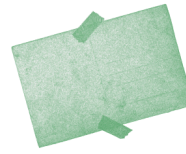
1. Introdução

Os conceitos de conservação e restauração de bens culturais móveis, como papel, madeira e têxtil, passaram por significativas reformulações teóricas a partir do século XX. A teoria contemporânea da restauração propõe uma abordagem ampliada sobre o que pode e deve ser preservado, reconhecendo que objetos de valor simbólico e afetivo também demandam atenção, mesmo quando não se enquadram nas categorias clássicas de arte ou antiguidade. Essa perspectiva abre espaço para refletir sobre acervos que, embora não estejam formalmente registrados, são reconhecidos e ativados em instituições culturais e acadêmicas, articulando memórias e práticas sociais.

Entre esses conjuntos, destacam-se os acervos de figurinos, que funcionam como repositórios de memória material e imaterial, preservando tecidos, saberes e narrativas visuais que expressam identidades culturais, tendências estéticas e processos criativos de diferentes épocas. Analisados sob a perspectiva da moda, revelam-se como registros tangíveis das transformações nos modos de vestir e representar no palco, dialogando com repertórios de design e com a história social do vestuário. A dimensão patrimonial presente nesses acervos transcende a função cênica, alcançando status de fonte de pesquisa para a compreensão de contextos históricos, práticas artísticas e dinâmicas culturais. O que se busca preservar vai além do tecido ou da forma: trata-se da própria experiência social e possivelmente, pela moda com seus valores, critérios de distinção e ambiguidades, recontextualizada por políticas de salvaguarda e por práticas de conservação têxtil. Ao reunir peças que, em princípio, foram concebidas para circular em temporadas específicas de espetáculos ou em contextos de uso determinado, os acervos suspendem a temporalidade breve do uso cênico e os inscrevem em um tempo prolongado de consulta, pesquisa e fruição.

Os acervos de figurinos, embora tradicionalmente associados ao ensino e à pesquisa em Artes Cênicas, também se configuram como relevantes fontes de estudo para cursos de Moda, História da Arte, Design e áreas afins. No campo da Moda, em especial, permitem analisar modelagens, acabamentos, usos de tecidos, tendências estéticas e processos criativos em diferentes períodos. Os figurinos conservados nos acervos universitário e teatral materializam escolhas quanto a técnicas, combinações de tecidos, cores e acabamentos, orientadas, ao mesmo tempo, pelos códigos estéticos da moda e pelas necessidades narrativas da cena. Conforme observa Lima (2018), ao analisar o traje como elemento essencial na construção da visualidade do artista, é possível compreender a moda como um fenômeno sociocultural pautado por um constante movimento entre mudanças e permanências. Assim, o figurino ultrapassa a função cênica e torna-se um documento material e simbólico capaz de dialogar com a história social do vestuário, com a construção de identidades visuais e com a preservação de repertórios técnicos e criativos.

Compreender a lógica que estrutura a moda permite aprofundar a leitura desses conjuntos, uma vez que os códigos estéticos e simbólicos presentes nos figurinos se constroem em diálogo com as mesmas forças históricas que moldam o vestuário social. A moda, enquanto “teatro dos artifícios”, constrói-se como sistema inseparável do excesso, da teatralidade e da invenção formal, redefinindo integralmente as silhuetas masculina e feminina (Lipovetsky, 2016). Os acervos analisados funcionam como arquivos materiais da moda “em ato”, registrando tanto o repertório estético de cada época quanto as formas específicas pelas quais criadores e instituições se apropriam e ressignificam esses códigos no contexto das artes cênicas. Ao introduzir, a partir do século XIV, uma diferenciação acentuada entre os trajes de homens e mulheres, a moda instaura novos códigos de masculinidade e feminilidade que dialogam com as representações cênicas. A lógica fantasista e espetacular que rege a moda aproxima-se do figurino teatral, ambos operando como mediadores simbólicos que projetam e, ao mesmo tempo, teatralizam modelos de gênero vigentes.



No contexto universitário, o Laboratório de Figurinos da Universidade Federal de Santa Catarina (LabFig/UFSC), vinculado ao curso de Artes Cênicas, mantém um acervo com mais de mil itens, incluindo figurinos, acessórios e calçados, utilizados como suporte para aulas práticas, projetos de extensão, produções universitárias e pesquisas em indumentária cênica. Formado principalmente por doações de artistas, docentes e membros da comunidade, além de criações próprias do curso, esse conjunto é reconhecido internamente como “acervo histórico”. Contudo, não há documento institucional que estabeleça critérios para sua constituição, uso ou preservação, e as peças não possuem número de tomo nem integração ao patrimônio oficial da universidade, o que as mantém invisíveis do ponto de vista administrativo, ainda que sejam simbolicamente valorizadas e constantemente ativadas.

Em paralelo, a Central Técnica de Produção (CTP) do Teatro Amazonas, vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas, abriga mais de 45 mil peças acumuladas ao longo de décadas de produções cênicas. Apesar de sua relevância para a memória artística, não são classificadas como “acervo histórico” e permanecem em uso contínuo. A organização é feita em araras, segmentadas por ano, gênero e grupo performático, em espaço compartilhado com áreas de gerenciamento e manutenção. Não há inventário completo, monitoramento ambiental contínuo ou protocolos padronizados de conservação.

A conservação de figurinos em acervos universitários e teatrais envolve a preservação tanto de peças que permanecem em uso quanto daquelas que já não são utilizadas. Muitas transitaram entre a cena e a memória, reunindo valores materiais e imateriais. Esses conjuntos preservam evidências da história das artes performáticas e das práticas culturais que lhes deram origem, mas sua permanência como testemunhos patrimoniais depende de políticas de preservação, procedimentos de registro e condições adequadas de acondicionamento. Nesse cenário, torna-se urgente que espaços como laboratórios universitários e unidades teatrais assumam o compromisso de adotar práticas que conciliam preservação física, reconhecimento institucional e funcionalidade artística.

O objetivo deste estudo é analisar as condições de conservação, documentação e gestão dos acervos do LabFig e da CTP, considerando as potencialidades e diretrizes capazes de integrar preservação, uso e reconhecimento institucional, sem desconsiderar a dimensão estética e projetual dos figurinos enquanto produtos do design e testemunhos materiais das artes performáticas.

2. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, fundamentada na estratégia de estudo de casos (Creswell, 2020). Conforme destaca o autor, indivíduos que valorizam a escrita descritiva, o contato direto com os participantes e a observação próxima dos fenômenos tendem a optar pela abordagem qualitativa.

A análise foi fundamentada nos referenciais teóricos de Cesare Brandi e Salvador Muñoz Viñas, no campo da conservação e do reconhecimento cultural, e complementada pelas contribuições de Spinelli Jr., Cassares, Teixeira e Ghizoni e orientações do Canadian Conservation Institute sobre gestão de riscos e conservação preventiva. Também foram incorporadas as reflexões de Gilles Lipovetsky sobre o design e os códigos estéticos da moda, bem como as análises de Lima a respeito das inter-relações historiográficas entre arte, moda e figurino.

3. Dos palcos para o acervo



Le Goff, em *História e Memória* (1990), amplia o entendimento sobre o que constitui um documento histórico, argumentando que ele não é neutro nem fixo no passado, mas sim um produto das relações sociais, das disputas de poder e das interpretações que se fazem dele. Essa perspectiva converge com Muñoz Viñas (2010) ao afirmar que não é a natureza física do objeto que determina seu valor, mas o olhar que o reconhece, interpreta e legitima como merecedor de cuidados, seja no âmbito da história, da memória ou da conservação. Sob essa ótica, os figurinos adquirem relevância patrimonial a partir de processos de atribuição de valor que envolvem critérios técnicos, simbólicos e contextuais.

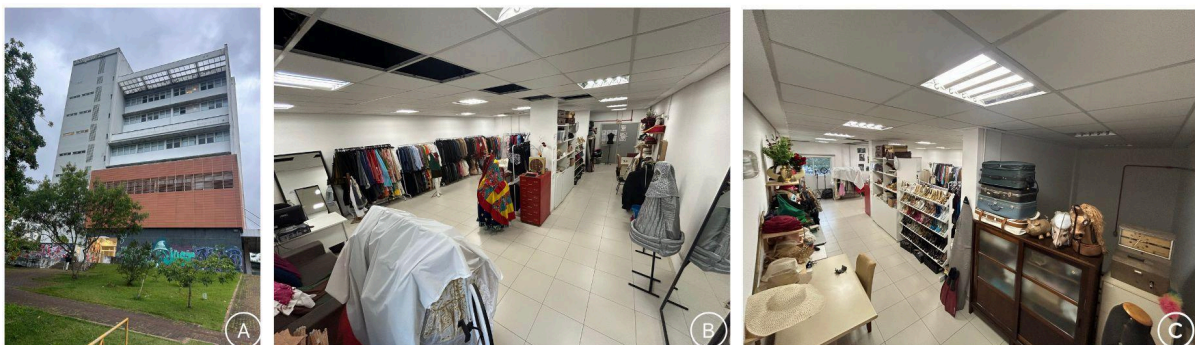
A análise comparativa entre o acervo do Laboratório de Figurinos (LabFig) da UFSC e o da Central Técnica de Produção (CTP) do Teatro Amazonas demonstra que, embora inseridos em contextos institucionais e escalas distintas, ambos compartilham fragilidades estruturais e procedimentais que impactam a preservação. Tal diagnóstico dialoga com o conceito ampliado de risco apresentado por Spinelli Junior (2019), que abrange não apenas ameaças físicas imediatas, mas também fatores socioculturais, econômicos e geográficos que afetam a estabilidade e a conservação de bens culturais. A descrição de cada espaço segue observação direta e referenciais de conservação preventiva (Mello; Silva, 2012; Teixeira; Ghizoni, 2012), articulando ainda perspectivas estéticas e simbólicas que reforçam o papel dos figurinos como bens patrimoniais (Lima, 2018; Lipovetsky, 2016). O LabFig ocupa o primeiro andar de um prédio inaugurado em 2016), cuja concepção atende a diretrizes recentes de acessibilidade, mas apresenta limitações para operar como reserva técnica (Mello; Silva, 2012).

Uma das escadas de emergência foi isolada para ampliar o espaço interno e a sala conta apenas com uma porta de entrada e saída; uma segunda porta permanece desativada, restando como rota alternativa uma escada caracol de difícil utilização em situações de evacuação. O entorno inclui vegetação gramínea, árvores, um canal de água corrente que transborda em períodos de chuva intensa e um amplo estacionamento.

A proximidade com outros blocos acadêmicos e vias internas implica tráfego constante, fator de vulnerabilidade segundo Spinelli Junior (2019). As janelas permanecem fechadas, com cortinas de rolo para controle da incidência luminosa, atendendo parcialmente às recomendações de Cassares (2000). O espaço é dividido entre área de acervo e estação de trabalho, com máquinas de costura disponíveis aos alunos.

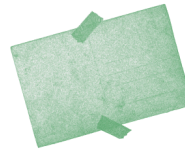
No interior, não há câmeras de monitoramento, extintores ou sistemas de controle de umidade e temperatura (figura 1). O ar-condicionado permanece ligado continuamente (24 horas/dia), sem registro de estudos técnicos sobre as condições ambientais, em desacordo com Teixeira e Ghizoni (2012).

Figura 1 - LabFig/UFSC



Fonte: da autora, 2025.

a) Vista do Prédio Centro de Comunicação e Expressão - UFSC



- b) Espaço interno LabFig/UFSC
- c) Espaço interno LabFig/UFSC - isolamento escada

Parte dos figurinos está suspensa em araras (figura 2), organizadas por tipo e cor; uma arara contém peças reconhecidas internamente como históricas, mas sem acondicionamento específico, contrariando as boas práticas descritas por Mello e Silva (2012). A documentação do acervo apresenta lacunas: nem todos os figurinos possuem termos de doação ou registros de procedência, e não há distinção formal entre peças de uso corrente e peças de valor histórico.

Figura 2 – Acondicionamento em Araras



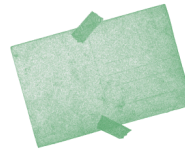
Fonte: da autora, 2025.

Essa indefinição afeta também a leitura cultural do acervo, pois o figurino não é apenas um artefato têxtil, mas um discurso visual que constrói e comunica identidades (Lipovetsky, 2016).

Por ocasião da exposição² realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, tornou-se evidente a necessidade de instaurar procedimentos sistemáticos de pesquisa e documentação sobre o acervo apresentado, em razão das lacunas informacionais identificadas. Tal contexto explicitou os limites dos registros empíricos e reforçou a pertinência de estratégias de mediação como ferramentas ativas de qualificação documental.

A peça inicialmente intitulada *Parangolé* (figura 3A), exemplifica essa condição, ao apresentar ausência de dados relativos à autoria, ao período de confecção e ao contexto de

² A exposição *Entre Fios e Memórias: narrativas vestíveis do LabFig* foi realizada na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, com abertura em 19 de maio de 2025. A mostra apresentou figurinos do acervo do Laboratório de Figurinos (LabFig/UFSC), propondo reflexões sobre memória, uso e preservação de acervos têxteis cênicos em contexto universitário.



produção. Como resposta, foi implementada a inserção de um QR Code³ (figura 3C), junto ao objeto, convidando o público a contribuir com informações, memórias ou registros por meio de acesso direto ao perfil do Laboratório de Figurinos (LabFig) no Instagram, articulando mediação expográfica e comunicação em rede social. A iniciativa resultou na identificação da peça por um visitante da exposição, que a reconheceu como integrante de uma comissão de frente de uma escola de samba de Florianópolis, desencadeando um processo de pesquisa que possibilitou rastrear dados sobre sua autoria, datação e contexto histórico. A estratégia adotada foi aplicada de forma transversal a todas as peças expostas, orientando tanto a leitura técnica quanto a abordagem documental do acervo e, embora nem todas tenham gerado retornos imediatos, demonstrou efetividade ao ativar processos de reconhecimento, escuta e pesquisa, contribuindo de maneira concreta para o adensamento da documentação e para a ampliação do conhecimento sobre o acervo.

Figura 3 - A capa do Colonizador



Fonte: adaptado pela autora, 2025.

A) Exposição;

B) YouTube –SRC Unidos da Coloninha 2011 - Desfile Oficial;

C) Ficha Técnica com QrCode.

A partir das informações obtidas no processo de pesquisa, apurou-se que a peça integrava uma comissão de frente e foi concebida com dupla face vestível. Um dos lados, composto por cores vibrantes e sobreposições que remetem a penas de aves, estabelece diálogo visual com referências a povos indígenas, mobilizando elementos associados à corporeidade, à ornamentação e à performatividade. O verso da peça, por sua vez, configura-se como uma capa de caráter austero, associada simbolicamente à figura do colonizador português, razão pela qual passou a ser denominada *A Capa do Colonizador*.

Em Manaus, com mais de 45 mil itens, a CTP enfrenta desafios proporcionais à sua escala. Localiza-se em área abaixo do nível da rua, com o espaço destinado à produção de cenários localizado acima, e situa-se em zona urbana densamente ocupada, próxima a oficinas e a um canal de águas expostas, configuração que se enquadra no conceito ampliado de risco de Spinelli Junior (2019). O espaço não possui janelas ou aberturas para ventilação cruzada, recebendo luz natural apenas pelo acesso principal.

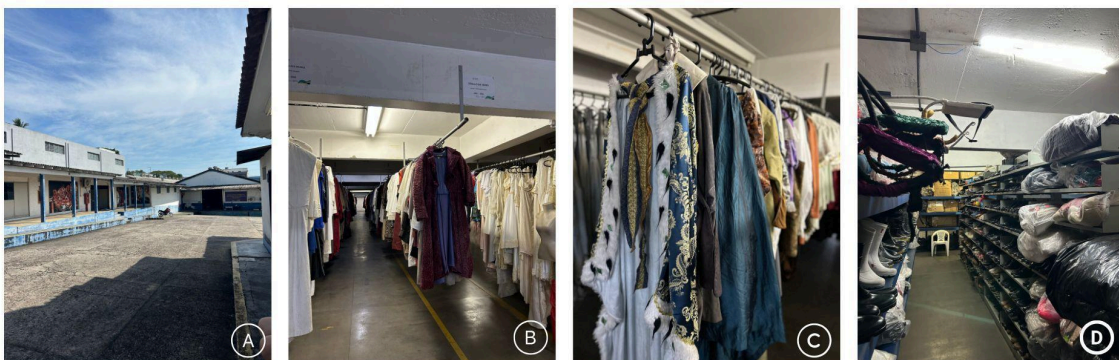
³ A mensagem disposta ao lado do QR Code convidava o público a participar do processo de pesquisa, com o seguinte enunciado: “Ajude a complementar a história deste figurino. Se você tiver informações, memórias ou registros sobre esta peça, envie acessando o Instagram através do QR Code ao lado”.



Grande parte dos figurinos é armazenada em plano vertical, suspensa em araras metálicas fixadas ao teto e distribuídas ao longo de cerca de 40 metros, permanecendo estendidas por tempo indeterminado (figura 4B). Outra parte está no setor denominado “Sapataria”, onde calçados e figurinos compartilham prateleiras, sacos plásticos e caixas de papelão (figura 4D), contrariando recomendações para acondicionamento de materiais têxteis (Cassares, 2000).

A organização segue um sistema empírico, inicialmente por espetáculo, depois por gênero e coro, com categorias adicionais como figurinos natalinos. A documentação é manual, feita em cadernos, e as imagens são armazenadas em dispositivo pessoal da funcionária responsável, evidenciando ausência de sistema institucional (Mello; Silva, 2012). Não há distinção formal entre peças para salvaguarda histórica e peças para empréstimo, exceto alguns itens recentes reservados para apresentações futuras, o que reforça a necessidade de políticas institucionais claras (Viana; Muniz, 2016). Assim como no LabFig, a ausência dessa distinção afeta não apenas a preservação física, mas também a leitura simbólica e estética das peças, cujo potencial como registros de memória e identidade visual, segundo Lima (2018) e Lipovetsky (2016), depende do reconhecimento de sua especificidade e de seu contexto de criação.

Figura 4 - Central Técnica de Produção

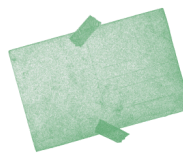


Fonte: da autora, 2025.

- a) Vista do prédio da Central Técnica de Produção
- b) Sistema de organização do acervo
- c) Sistema vertical de armazenamento de figurinos
- d) Acondicionamento em caixas de papelão e sacos plásticos

Sylvie François⁴, ao descrever o acervo do Cirque du Soleil, relata que as coleções são divididas entre coleção de referência museológica e coleção de entretenimento, sendo esta última menor e ainda passível de uso. Para a autora, tais peças são “testemunhos da importância do processo criativo” (François, 2006), o que problematiza a patrimonialização de acervos vivos e dinâmicos. É importante destacar que Sylvie François atuou no *Cirque du Soleil* como responsável por iniciativas de preservação da memória material dos espetáculos, sendo uma das idealizadoras do projeto que deu origem à *Show Heritage Collection*. Proposto no início dos anos 2000, o projeto tinha como objetivo conservar figurinos e acessórios como testemunhos dos processos criativos e das

⁴ Sylvie François atuou no *Cirque du Soleil* como responsável por iniciativas de preservação da memória material dos espetáculos, sendo uma das idealizadoras do projeto que deu origem à *Show Heritage Collection*. Proposto no início dos anos 2000, o projeto tinha como objetivo conservar figurinos e acessórios como testemunhos dos processos criativos e das produções cênicas da companhia, em um momento em que a patrimonialização de acervos de espetáculos ainda era pouco discutida no campo das artes cênicas. A iniciativa resultou na constituição de uma coleção de referência, reconhecida institucionalmente como patrimônio cultural e memória singular das artes performáticas no contexto de Quebec e do Canadá (FRANÇOIS, 2006).



produções cênicas da companhia, em um momento em que a patrimonialização de acervos de espetáculos ainda era pouco discutida no campo das artes cênicas. A iniciativa resultou na constituição de uma coleção de referência, reconhecida institucionalmente como patrimônio cultural e memória singular das artes performáticas no contexto de Quebec e do Canadá (StageLync, 2020).

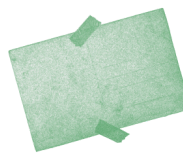
Na mesma publicação, Dinah Eastop (Eastop, 2006) observa que “os objetos são, normalmente, preservados sob a premissa de que eles constituem alguma forma de capital cultural”. Embora se refira às diretrizes de conservação, sua afirmação reforça que o valor cultural desses bens transcende sua materialidade, sobretudo quando os espaços que os abrigam permanecem ativos como fontes de pesquisa, ensino e interpretação, ampliando seu potencial de preservação e significado.

Laura Ferrazza de Lima (2018), ao analisar a relação entre moda e teatro, recorre à frase de André Suarès: “a moda é a melhor das farsas, da qual ninguém ri, pois todos a representamos”. Para a autora, ao estudar o traje como elemento central na construção da visualidade do artista, a moda se revela como fenômeno sociocultural pautado pelo movimento contínuo entre mudanças e permanências. Sob práticas adequadas de conservação, os figurinos preservados em acervos mantêm viva a memória das encenações e das estéticas que os originaram, tornando-se testemunhos materiais que dialogam tanto com as práticas da moda quanto com a história cultural.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das recomendações mínimas de conservação preventiva aplicáveis a acervos de figurinos, organizando parâmetros ambientais, critérios de acondicionamento, práticas de manuseio e rotinas institucionais reconhecidas no campo da preservação têxtil.

Quadro 1 – Recomendações Conservação Preventiva de Figurinos

Recomendações mínimas para conservação de figurinos	
Acondicionamento de Figurinos	
Temperatura	18–20 °C
Umidade Relativa do Ar	45–55% (estável)
Luz	0 lux em armazenamento; até 50 lux em exposição; zero UV
Pragas	Monitoramento contínuo
Manuseio	Luvas; apoio total do peso da peça
Armazenamento	
Cabides Acolchoados	Somente para peças estáveis; capa respirável
Plano horizontal estendido	Peças frágeis, pesadas, bordadas
Dobras	Evitar; usar preenchimento com material neutro
Rolos	Têxteis de grandes dimensões
Materiais	
Neutros (<i>acid free</i>): Papel, tecido, tyvek (DuPont™), polietileno expandido	



Rotina
Limpeza e inspeção regulares; Espaçamento entre peças; Monitoramento T/UR; Capacitação contínua da equipe.

Fonte: ICOM Costume Committee (2017); Canadian Conservation Institute (2023), adaptado pela autora, 2025.

Sua finalidade não é estabelecer um protocolo normativo fechado, mas oferecer um referencial técnico que permita situar os contextos analisados frente às boas práticas amplamente difundidas por organismos especializados.

As diretrizes reunidas derivam de documentos produzidos por comitês internacionais, como o ICOM Costume Committee, e por instituições de pesquisa em conservação, como o Canadian Conservation Institute⁵.

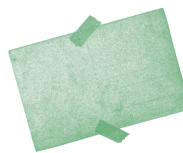
Os parâmetros de temperatura, umidade relativa e controle de luz apresentados no quadro estão diretamente ancorados nos princípios da conservação preventiva, entendida como o conjunto de ações voltadas à mitigação de agentes de deterioração antes que danos se manifestem de forma irreversível. Cassares (2000) estabelece que a estabilidade ambiental é mais relevante do que a fixação de valores ideais absolutos, uma vez que oscilações constantes de temperatura e umidade relativa provocam estresse físico e químico nos materiais, intensificando processos de degradação. Teixeira e Ghizoni (2012) reforçam que variações térmicas e higrométricas afetam de modo particularmente sensível os têxteis, sobretudo aqueles constituídos por fibras mistas, bordados, aplicações metálicas e componentes sintéticos, nos quais diferentes coeficientes de dilatação e respostas higroscópicas atuam de forma simultânea. Estudos do Canadian Conservation Institute indicam que tais flutuações aceleram reações de oxidação, fragilização de fibras e falhas estruturais, reduzindo significativamente a vida útil das peças (CCI, 2023).

As recomendações relativas ao acondicionamento e ao armazenamento apontam para a necessidade de distinguir tipologias de peças e estados de conservação, excluindo a adoção de soluções únicas para conjuntos heterogêneos. O uso de cabides acolchoados, planos horizontais ou rolos responde diretamente às tensões estruturais impostas pelo peso, pela gravidade e pela fragilidade dos materiais, conforme indicado pelo Canadian Conservation Institute (2023).

O quadro explicita que a conservação preventiva não se restringe a condições físicas, mas envolve rotinas institucionais, capacitação de equipes e gestão contínua do acervo. Nesse sentido, as recomendações apresentadas dialogam com o conceito ampliado de risco proposto por Spinelli Junior (2019), ao evidenciar que a ausência de procedimentos sistemáticos, de registros técnicos e de políticas claras constitui, por si só, um fator de vulnerabilidade patrimonial.

Assim, o Quadro 1 opera como instrumento de articulação entre teoria, prática e gestão, apresentando um conjunto de referências técnicas aplicáveis nos dois estudos de caso e reforça a urgência de diretrizes específicas para acervos têxteis cênicos em contextos universitários e teatrais.

⁵ O *Canadian Conservation Institute* (CCI) é um instituto federal vinculado ao governo do Canadá, dedicado à pesquisa científica, ao desenvolvimento de diretrizes técnicas e à difusão de boas práticas em conservação e preservação de bens culturais. Suas publicações, amplamente utilizadas por museus, arquivos e bibliotecas, abordam temas como controle ambiental, deterioração de materiais e conservação preventiva de acervos, incluindo têxteis históricos.



Essa abordagem técnica reforça a importância de reconhecer o figurino não apenas como vestimenta, mas como objeto patrimonial complexo, cuja materialidade exige decisões fundamentadas em critérios técnicos e não apenas em demandas funcionais ou logísticas.

4. Considerações Finais

O presente estudo, ao analisar dois contextos distintos — o acervo de figurinos do Laboratório de Figurinos da Universidade Federal de Santa Catarina (LabFig/UFSC) e o acervo da Central Técnica de Produção (CTP) do Teatro Amazonas —, evidenciou que, apesar das diferenças institucionais, funcionais e de escala, ambos enfrentam desafios estruturais semelhantes no que se refere à preservação e à gestão de figurinos. A observação direta aliada à análise documental permitiu identificar fragilidades recorrentes, como a ausência de políticas institucionais específicas, lacunas nos registros, inexistência de monitoramento ambiental sistemático e insuficiência de práticas padronizadas de conservação preventiva.

No caso do LabFig/UFSC, constatou-se que, embora os figurinos desempenhem papel central no ensino, ativem memórias institucionais e documentem práticas artísticas e educativas, permanecem à margem de políticas formais de preservação. A inexistência de inventário, número de tomo e plano de conservação compromete seu reconhecimento institucional e fragiliza sua salvaguarda a médio e longo prazo.

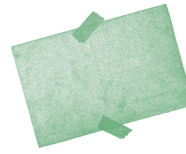
Na Central Técnica de Produção do Teatro Amazonas, por sua vez, o diagnóstico revelou vulnerabilidades ambientais, estruturais e organizacionais intensificadas pela ausência de distinção formal entre peças de uso corrente e peças de valor histórico, bem como pela inexistência de um sistema institucional de catalogação, cenário agravado pela escala expressiva do acervo.

Em ambos os contextos, a ausência de diretrizes claras compromete não apenas a integridade física dos figurinos, mas também seu valor simbólico e seu potencial como fontes de pesquisa. Essa precariedade não se limita a questões técnicas, mas assume caráter político, na medida em que inviabiliza a preservação sistemática e a produção de conhecimento continuado, contribuindo para o apagamento de narrativas sobre processos criativos, trajetórias de artistas e memórias coletivas vinculadas às artes cênicas. Em um cenário nacional marcado por perdas materiais significativas do patrimônio cultural, as fragilidades observadas inscrevem-se em um quadro mais amplo de descontinuidade das políticas de preservação e de subfinanciamento das instituições culturais.

Nesse sentido, o conjunto de recomendações sistematizado no Quadro 1 não deve ser compreendido como um protocolo normativo fechado, mas como um referencial técnico-operacional capaz de orientar diagnósticos, decisões institucionais e estratégias de salvaguarda em acervos têxteis cênicos inseridos em contextos universitários e teatrais. Sua articulação com os estudos de caso evidencia a urgência de diretrizes específicas que considerem simultaneamente as exigências da conservação preventiva, da documentação técnica e da gestão de riscos, respeitando a natureza dinâmica desses acervos.

A experiência expositiva analisada também evidenciou o potencial de estratégias de mediação como instrumentos metodológicos para a pesquisa e a documentação de acervos. A ativação dos públicos como agente colaboradores no adensamento das informações mostrou-se particularmente relevante em contextos marcados por lacunas documentais, ampliando as possibilidades de identificação de procedência, autoria e contexto histórico das peças. Tal abordagem reforça a compreensão da exposição não apenas como espaço de fruição, mas como ambiente ativo de investigação e produção de conhecimento.

Diante disso, ressalta-se a necessidade de políticas integradas de salvaguarda, articuladas a estratégias consistentes de documentação, conservação e gestão. Quando adequadamente



preservados e organizados, acervos de figurinos podem constituir fontes relevantes para áreas como Moda, História, Museologia, Artes Visuais e Educação, ampliando seu alcance acadêmico e cultural. Reconhecer o figurino como objeto patrimonial complexo implica assumir que sua conservação não se restringe à materialidade têxtil, mas envolve decisões institucionais, políticas e epistemológicas que determinam quais memórias permanecem visíveis e quais são silenciadas, assegurando a permanência desses bens como patrimônios vivos, capazes de sustentar práticas de ensino, estimular novas interpretações e preservar memórias coletivas.

From Stage to Memory: Textile Conservation in University and Theatrical Contexts

Abstract:

This study examines the conservation of historical costumes in two distinct contexts: the Costume Laboratory at the Federal University of Santa Catarina (LabFig/UFSC) and the Technical Production Center of the Amazonas Theater. Both collections, internally recognized for their cultural and symbolic value, lack formal institutional preservation policies, complete inventories, continuous environmental monitoring, and standardized protocols. At LabFig, the collection consists mainly of pieces donated by artists, faculty, and the community, used in teaching and outreach activities. At the Amazonas Theater, there are more than 45,000 items accumulated over decades, stored in a space shared with workshops, without systematic temperature and humidity control. The analysis draws on the perspectives of Cesare Brandi and Salvador Muñoz Viñas on cultural recognition and conservation and incorporates contributions from Spinelli Jr., Cassares, Teixeira, and Ghizoni regarding risk management and preventive conservation. In both cases, the absence of a formal distinction between historical pieces and those in continuous use, combined with empirical record-keeping, increases heritage vulnerability. Despite differences in scale and context, the common challenges highlight the urgency of specific guidelines for scenic textile collections that balance physical preservation, institutional recognition, and technical documentation, while respecting the living nature of collections still in use.

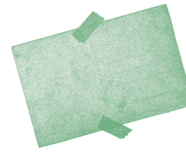
Keywords: Costumes; Textile collections; Preventive conservation.

Referências

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (Portuguese Edition). Kindle Edition, 2020.

EASTOP, Dinah. Material culture in action: conserving garments deliberately concealed within buildings. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, USP, v. 15, n. 1, p. 187-204, jan./jun. 2007.



FRANÇOIS, Sylvie. A performance por detrás do palco: argumentos de uma coleção de figurinos circenses. In: PAULA, Teresa Cristina Toledo de (Org.). *Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções*. São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 2006. Seminário Internacional, 8–13 mai 2006.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Suzana Ferreira Borges, Bernardo Leitão e Irene Ferreira. Campinas: Unicamp, 1990.

LIMA, Laura Ferrazza de. *Quando a arte encontra a moda: a obra de Antoine Watteau na França do século XVIII*. Porto Alegre, RS: Editora Zouk, 2018.

MELLO E SILVA, Maria Celina Soares de (org.). *Segurança de acervos culturais*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012.

SPINELLI JUNIOR, Jayme (org.). *Plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2019. Disponível em: https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2019/folder_plano_8.75858.pdf. Acesso em: 3 ago. 2025.

STAGELYN. *Costumes at Cirque du Soleil: the challenging work of preserving circus heritage*. Disponível em: <https://stagelync.com/news/costumes-at-cirque-du-soleil-the-challenging-work-of-preserving-circus-heritage>. Acesso em: 18 jan. 2026.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. *Conservação preventiva de acervos: orientações para espaços de guarda*. Florianópolis: FCC Edições, 2012.

UNIDOS DA COLONINHA. *SRC Unidos da Coloninha 2011 – desfile oficial*. Transmissão ao vivo. YouTube, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OKCGSFaiXvY>. Acesso em: 19 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Figurinos da UFSC conta com mais de mil peças em acervo. *Notícias da UFSC*, Florianópolis, 7 out. 2024. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2024/10/laboratorio-de-figurinos-da-ufsc-counta-com-mais-de-mil-pecas-em-a-cervo/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

VIANA, Fausto. Acervos cênicos: uma nova fronteira para a museologia. *Revista CPC*, São Paulo, n. 10, p. 51-61, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i10p51-61>.

VIANA, F.; MUNIZ, R. Figurino: muito além de teatro e moda. *Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, dObras[s] – revista da*, v. 1, n. 1, p. 29-31, 2007. DOI: 10.26563/dobras.v1i1.394. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/394>. Acesso em: 1 jul. 2025.